

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A RIO+20 E BIODIVERSIDADE: AVALIANDO “O FUTURO QUE QUEREMOS”

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, 26 de Abril de 2013

Apresentação



Em junho de 2012, o Brasil foi anfitrião da Rio+20 – a Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas –, o maior encontro já realizado pela comunidade internacional. O evento, entre vários temas, enfatizou a Economia Verde e o fortalecimento da estrutura institucional como forma de alcançar o desenvolvimento sustentável. Ao lado de questões como a poluição do ar, água e solo, a Rio+20 tratou particularmente da conservação da biodiversidade, no contexto da luta contra a pobreza e da proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Agora, passado quase um ano da Conferência, faz-se oportuno discutir as ações que o Brasil e outros Estados-partes precisam realizar com vista a implementar os compromissos acordados no Rio de Janeiro. O conhecimento científico nos propicia razões para preocupação. De acordo com a *Avaliação do Milênio de Ecossistemas (Millennium Ecosystem Assessment)*, um relatório das Nações Unidas, 60% dos serviços ecológicos que a Natureza presta para nosso sustento e uso estão em declínio, enquanto *habitats* críticos, em velocidade crescente, se veem destruídos, multiplicando-se o número de espécies em sério risco de desaparecimento, como relata a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, da UICN.

2015 representa o prazo final para os oito *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* – ODM, estabelecidos pela Nações Unidas em 2000. Com apoio nesse modelo, no documento final da Rio+20, *O Futuro que Queremos* – com mais de 50 páginas e assinado por 188 países –, os negociadores concordaram em adotar novos objetivos globais com indicadores sociais, econômicos e ambientais: os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Por outro lado, no que tange à biodiversidade em particular, os *Objetivos de Aichi*, negociados para esta década, embasam a discussão do processo dos ODS. No acompanhamento dos resultados da Rio+20 e na trajetória rumo aos ODS, outras áreas específicas se incluem, como o nexos entre água, alimentos e energia, além da redução de riscos de desastres com respaldo em técnicas naturais.

Sem dúvida, soluções naturais, baseadas em processos ecológicos, hão de desempenhar papel central na transição para o desenvolvimento sustentável. Precisamos proteger a Natureza e a biodiversidade, não só em decorrência da sua contribuição para os sistemas de suporte da nossa vida, mas também pelas soluções que apresentam para problemas globais, como mudanças climáticas, insegurança alimentar e riscos de catástrofes. Ao reconhecer essa contribuição, em adição à noção dos ODS, surge, a partir da Rio+20, o desejo de valorar o capital natural, a biodiversidade e as perdas ambientais, bem assim de explorar alternativas à formulação do PIB, como, p. ex., o Produto Ecossistêmico Bruto.

O Futuro que Queremos contém um chamado na direção de uma nova ética ambiental. O “planeta Terra e seus ecossistemas”, afirma o documento, “são nossa casa” e, “para alcançar um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das presentes e futuras gerações, faz-se necessário promover a harmonia com a natureza” (par. 39). É nossa responsabilidade, por meio de “abordagens holísticas e integradas para o desenvolvimento sustentável”, buscar “restaurar a saúde e integridade dos ecossistemas da Terra” (par. 40).



Essas abordagens devem também se basear na Economia Verde, consumo sustentável e preocupação com os milhões dos mais pobres do mundo, os quais, precisamente por terem poucas, se alguma, oportunidades sustentáveis e acesso limitado à educação e tecnologia, são levados a explorar de maneira predatória os mesmos recursos naturais de que dependem para sua sobrevivência. Não devemos esquecer que 20% da população do mundo não contam com eletricidade e que 2,7 bilhões de pessoas usam biomassa para cozinhar. Para *O Futuro que Queremos*, permanecemos “profundamente preocupados com o fato de que uma em cada cinco pessoas nesse planeta, ou mais de um bilhão de pessoas, ainda vive em pobreza extrema, e que uma em sete – ou 14% – é malnutrida, enquanto que desafios de saúde pública, como pandemias e epidemias, permanecem como ameaças onipresentes” (par. 21).

Especificamente quanto à flora e fauna, após “reafirmar o valor intrínseco da diversidade biológica”, o documento *O Futuro que Queremos* alerta para “a gravidade da perda de biodiversidade e degradação de ecossistemas”, que “enfraquecem o desenvolvimento global, afetando a segurança alimentar e a nutrição, provisão e acesso à água, saúde do pobre rural e a população mundial, incluindo as presentes e futuras gerações” (par. 197). Ele também reconhece “a importância da CITES”, a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Ameaçadas de Extinção, quando busca assegurar que o comércio global não envolva espécies em sério risco (Par. 203).

Iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Segurança Nacional, por proposta de autoria do Senador Ricardo Ferraço (Requerimento nº 8/2013 – CRE), e da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, por proposta do Senador Blairo Maggi (Requerimento nº 6/2013- CMA), o *Colóquio Internacional sobre a Rio+20 e Biodiversidade: Avaliando “O Futuro que Queremos”* reúne especialistas do Brasil e do exterior, tanto de instituições governamentais, como da academia. A iniciativa conta com dois objetivos. Primeiro, analisar, na perspectiva da biodiversidade, o documento da Conferência, *O Futuro que Queremos*; segundo, discutir os passos a serem encetados nos próximos anos, particularmente em face do papel de liderança do Brasil nesse debate global, que tem repercussões na política exterior e segurança nacional do País. Sob o olhar do mundo, o protagonismo do nosso Congresso e Judiciário se destaca porque, de acordo com o texto de *O Futuro que Queremos*, o desenvolvimento sustentável requer não apenas “ampla participação pública e acesso à informação e aos procedimentos administrativos e judiciais”, mas igualmente “o envolvimento significativo e participação ativa dos legislativos e judiciários regionais, nacionais e subnacional (...)” (par. 43).

Espera-se que este Colóquio seja o primeiro de uma série de três eventos a enfocar os mais importantes aspectos jurídicos e políticos do conteúdo de *O Futuro que Queremos*. Após essa abordagem sobre o prisma da biodiversidade, aguarda-se que colóquios subsequentes tratem da poluição hídrica e do ar, bem como de questões relativas à conservação do solo e das águas, incluindo oceanos. Os organizadores do Colóquio almejam que as avaliações efetuadas contribuam para a implementação dos compromissos firmados em *O Futuro que Queremos*, já que, para tanto, Política e Direito Ambiental, fundados em sólido conhecimento científico e análise econômica, mostram-se essenciais.

O evento é uma homenagem ao Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, um dos mais destacados diplomatas do Brasil, que, nos últimos 20 anos, liderou e participou de inúmeras negociações ambientais em representação do País. Seu amplo conhecimento especializado inclui não apenas Política e Direito Ambiental, mas também energia, ciência e tecnologia. O Embaixador Figueiredo, altamente respeitado entre seus colegas brasileiros e estrangeiros por sua extraordinária habilidade como negociador e diplomata, deixa agora seu cargo de Subsecretário de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia no Itamaraty para representar o Brasil nas Nações Unidas, em Nova York.



COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A RIO+20 E BIODIVERSIDADE: AVALIANDO “O FUTURO QUE QUEREMOS”

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, 26 de Abril de 2013

Programa

9:00

Abertura

SENADOR RICARDO FERRAÇO (Presidente, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), **SENADOR EDUARDO AMORIM** (Vice-Presidente, Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), **EMBAIXADOR JORGE CHEDIEK** (Representante da ONU no Brasil), **DESEMBARGADOR HENRIQUE NELSON CALANDRA** (Presidente, Associação dos Magistrados Brasileiros) e **DESEMBARGADOR ELADIO LECEY** (Escola Brasileira de Política e Direito Ambiental)

9:30

Rio+20 e Biodiversidade: Próximos Passos na Perspectiva Brasileira e Internacional

PRESIDENTE: COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

EXPOSITORES:

IZABELLA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente), **BRAÚLIO DIAS** (Secretário Executivo, Convenção da Diversidade Biológica), **JULIA MARTON-LEFÈVRE** (Diretora-Geral da UICN), **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO** (Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia) e **NICHOLAS ROBINSON** (Professor, Pace University)

11:20

Debates

11:30

Café

11:45

Biodiversidade na Rio+20: Conservação da Natureza e Economia Verde

PRESIDENTE: SENADOR RODRIGO ROLLEMBERG (Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle)

EXPOSITORES:

FERNANDO COIMBRA (Ministro e Chefe, Divisão de Assuntos Internacionais, Ministério do Meio Ambiente), **MARINA GROSSI** (Presidente Executiva, CEBDS – Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), **MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES** (Presidente, EMBRAPA), **ROBERTO CAVALCANTI** (Secretário Nacional de Biodiversidade e Florestas, MMA) e **VOLNEY ZANARDI** (Presidente, IBAMA)

13:30

Almoço



14:50

Biodiversidade na Rio+20: o Papel da Ciência e Educação

PRESIDENTE: SENADOR ANÍBAL DINIZ (Acre)

EXPOSITORES:

CARLOS ALFREDO JOLY (Professor, Unicamp, coordenador do programa BIOTA-Fapesp e membro do IPBES), **ERNESTO ENKERLIN** (Presidente, Comissão de Áreas Protegidas, UICN), **FERNANDO LYRIO** (Chefe de Gabinete, Secretaria de Mudanças Climáticas, Ministério do Meio Ambiente), **HELENA NADER** (Presidente, SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), **JULIANE ZEIDLER** (Presidente, Comissão de Educação e Comunicação, UICN), **NILUFER ORAL** (Presidente, Academia de Direito Ambiental, UICN), **PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO** (Ministro e Chefe, Divisão de Meio Ambiente, Ministério das Relações Exteriores) e **ROBERTO RICARDO VIZENTIN** (Presidente, Instituto Chico Mendes)



16:50

Debates



17:00

Café



17:15

Homenagem ao Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado

PRESIDENTE: SENADOR RICARDO FERRAÇO (Presidente, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

EXPOSITORES:

ACHIM STEINER (Diretor Executivo, UNEP), vídeo

SENADOR RICARDO FERRAÇO (Presidente, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

IZABELLA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente)

ANTONIO HERMAN BENJAMIN (Ministro do STJ e professor da Universidade Católica de Brasília)



17:45

Rio+20 e Biodiversidade: Implicações Jurídicas Nacionais e Internacionais

PRESIDENTE: SENADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA (Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle)

EXPOSITORES:

ANTONIO HERMAN BENJAMIN (Ministro do STJ e professor da Universidade Católica de Brasília), **DAVID HUNTER** (Professor, American University, Washington DC) e **FABIO FELDMANN** (Advogado, ex-Deputado Federal e ex-Secretário do Meio Ambiente de São Paulo) e **JOHN SCANLON** (Secretário-Geral, CITES).



18:45

Debates



19:00

Encerramento





Embaixador LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Nascido em julho de 1955 e bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado é diplomata de carreira, atualmente ocupando a função de Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores desde 2011.

No Itamaraty, foi anteriormente Diretor do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais e Chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, bem como da Divisão do Mar, Antártida e Espaço.

O Embaixador Figueiredo Machado serviu no exterior em Nova York (ONU, 1986-1989), Santiago (1989-1992), Washington (1996-1999), Ottawa (1999-2002) e Paris (UNESCO, 2003-2005). Participou como Delegado ou Chefe de Delegação de diversas reuniões multilaterais desde 1981 nas áreas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, desarmamento e segurança internacional, direito do mar, Antártida, espaço exterior, saúde e trabalho. Chefiou as delegações negociadoras brasileiras por muitos anos em conferências e reuniões internacionais sobre temas ambientais, especialmente mudança do clima e biodiversidade.

Promoção



Apoio





INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON RIO+20 AND BIODIVERSITY: ASSESSING THE FUTURE WE WANT

A TRIBUTE TO AMBASSADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, April 26, 2013

Foreword



In June 2012, Brazil hosted Rio+20—the United Nations Conference on Sustainable Development—the largest gathering held to date by the international community. The Conference focused on the promotion of a Green Economy and on strengthening the institutional framework for the achievement of sustainable development. Along with issues of air, soil, and water pollution, Rio+20 dealt particularly with the conservation of biodiversity in the context of fighting poverty and protecting endangered and threatened species.

Now, nearly a year after the Conference, it is important to discuss the steps that Brazil and other State Parties must take toward implementation of the commitments made in Rio de Janeiro. The scientific data give us more than enough reason to worry. According to the *Millennium Ecosystem Assessment* of the United Nations, 60 percent of the ecosystem services that Nature provides for our support and use are in decline, while, at an increasing rate, critical habitats are being destroyed and the number of species in serious danger rises, as recorded in the IUCN Red List of Threatened Species.

2015 will mark the deadline for the eight *Millennium Development Goals* (MDGs) set by the UN in 2000. Building on this model, in the Rio+20 outcome document, *The Future We Want*—some 50 pages long and signed by 188 countries—negotiators agreed to adopt new global objectives with social, economic, and environmental indicators: SDGs, or *Sustainable Development Goals*. For biodiversity in particular, the Aichi Targets negotiated for this decade provide a foundation for developing the SDG process. Other specific areas of interest in the Rio+20 follow-up and the move towards SDGs include the water-food-energy nexus and nature-based disaster risk reduction.

Clearly, nature-based solutions must play a major role in the transition towards sustainable development. We must protect nature and biodiversity for its contribution to our life support systems, but also for the solutions that nature provides to global challenges such as climate change, food insecurity and disaster risks. Recognizing this contribution, in addition to the notion of SDGs, out of Rio+20 came a desire to value natural capital, biodiversity, and environmental loss and explore alternative measurements to GDP, such as the Gross Ecosystem Product.

The Future We Want calls for a new environmental ethic. “[P]lanet Earth and its ecosystems,” the document affirms, “are our home,” and “in order to achieve a just balance among the economic, social and environment needs of present and future generations, it is necessary to promote harmony with nature.” (Para. 39) It is our responsibility, through “holistic and integrated approaches to sustainable development,” to seek “to restore the health and integrity of the Earth’s ecosystem.” (Para. 40)

These approaches should be based on a Green Economy, sustainable consumption, and concern for the millions of the poorest in the world that, precisely because they have few, if any, sustainable opportunities, and limited access to education and technology, are led to exploit unsustainably the very natural



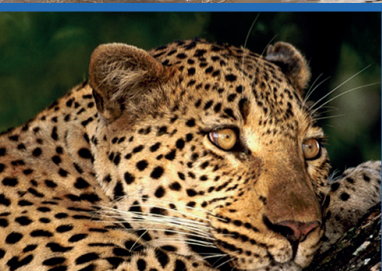
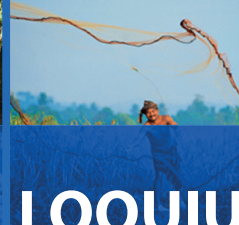
resources on which they depend for their survival. We ought not to forget that 20 percent of the world's population still lacks access to electricity and that 2.7 billion people use biomass for cooking. For *The Future We Want*, we remain "deeply concerned that one in five people on this planet, or over one billion people, still live in extreme poverty, and that one in seven—or 14 percent—is undernourished, while public health challenges including pandemics and epidemics remain omnipresent threats." (Para. 21)

On biodiversity, specifically, after "reaffirm[ing] the intrinsic value of biological diversity, The Future We Want warns of "the severity of global biodiversity loss and degradation of ecosystems," which "undermine global development, affecting food security and nutrition, provision of and access to water, health of the rural poor and of people worldwide, including present and future generations." (Para. 197). It also recognizes "the important role of CITES" (the Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora) in "ensur[ing] that no species entering into international trade is threatened with extinction" (Para. 203).

The *International Colloquium on Rio+20 and Biodiversity: Assessing "The Future We Want"* aims to bring together experts from within and outside Brazil, from government circles, academia, and elsewhere. This is being done with two objectives in mind: first, to take stock of the outcome document, *The Future We Want*; second, to discuss the steps that must be taken over the next few years, and particularly Brazil's leading role in this global debate, which has broad repercussions on the country's foreign policy and national security. With the world's eyes fixed on Brazil, the importance of the national Congress and the Judiciary looms large because, according to *The Future We Want*, sustainable development requires not only "broad public participation and access to information and judicial and administrative proceedings," but also "the meaningful involvement and active participation of regional, national and sub-national legislatures and judiciaries . . ." (Para. 43)

This meeting is intended to be the first in a series of three events focused on the most significant legal and policy aspects of *The Future We Want*. Following this discussion on biodiversity, subsequent colloquia will be planned to address air and water pollution and issues related to water and soil. It is the hope of this Colloquium's organizers that these assessments will contribute to the implementation of the commitments memorialized in *The Future We Want*. Environmental law and policy, backed by solid scientific evidence and economic analysis, remain fundamental for ensuring the effectiveness of that implementation.

This Colloquium is a tribute to Ambassador Luiz Alberto Figueiredo Machado, one of Brazil's most distinguished diplomats who, over the past 20 years, participated in and led numerous environmental negotiations on behalf of the country. His broad expertise includes not only environmental law and policy, but also energy, science, and technology. Ambassador Figueiredo, who is widely regarded among Brazilians and international colleagues for his extraordinary negotiation and diplomatic skills, is now leaving his position as Undersecretary for Environment, Energy, Science and Technology at the Ministry of Foreign Affairs to represent Brazil at the United Nations in New York.



INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON RIO+20 AND BIODIVERSITY: ASSESSING THE FUTURE WE WANT

A TRIBUTE TO AMBASSADOR LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Brasília, April 26, 2013

Program



9:00

Opening

SENATOR RICARDO FERRAÇO (Chair, Senate Foreign Affairs Committee), **SENATOR EDUARDO AMORIM** (Vice-Chair, Senate Environment Committee), **AMBASSADOR JORGE CHEDIEK** (United Nations Resident Coordinator, Brazil), **JUSTICE HENRIQUE NELSON CALANDRA** (President, Brazilian Association of Judges - AMB) and **JUSTICE ELADIO LECEY** (Dean, Brazilian School of Environmental Law and Policy, and president, IUCN National Committee)



9:30

Rio+20 and Biodiversity: What Next? The International and Brazilian Perspectives

CHAIR: SENATE

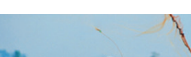
SPEAKERS:

IZABELLA TEIXEIRA (Minister of the Environment of Brazil), **BRÁULIO DIAS** (Executive Secretary, Biodiversity Convention), **JULIA MARTON-LEFÈVRE** (Director-General, IUCN), **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO** (Ambassador, Undersecretary for Environment, Energy, Science and Technology of the Ministry of Foreign Affairs) and **NICHOLAS ROBINSON** (Professor, Pace University)



11:20

Q & A



11:30

Coffee



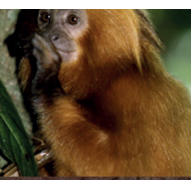
11:45

Rio+20 and Biodiversity: Nature Conservation & the Green Economy

CHAIR: SENATE

SPEAKERS:

FERNANDO COIMBRA (Minister and Head, Office of International Affairs, Ministry of the Environment), **MARINA GROSSI** (Executive President, CEBDS - Brazilian Business Council for Sustainable Development, BCSD Brazil), **MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES** (President, EMBRAPA - Brazilian Agricultural Research Corporation), **ROBERTO CAVALCANTI** (National Secretary for Biodiversity and Forests, Ministry of the Environment), and **VOLNEY ZANARDI** (President, IBAMA - Brazilian Environmental Protection Agency)



13:30

Lunch





14:50

Rio+20 and Biodiversity: the Role of Science and Education in Nature Conservation

CHAIR: SENATOR ANÍBAL DINIZ (State of Acre)

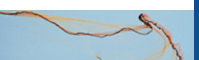
SPEAKERS:

CARLOS ALFREDO JOLY (Professor, Unicamp, coordinator of the Biota-Fapesp program and member of IPBES), ERNESTO ENKERLIN (Chair, IUCN World Commission on Protected Areas), FERNANDO LYRIO (Ministry of the Environment), HELENA NADER (President, SBPC - Brazilian Society for the Advancement of Science), JULIANE ZEIDLER (Chair, IUCN Commission on Education and Communication), NILUFER ORAL (Chair, IUCN Academy of Environmental Law), PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO (Minister and Head, Environment Division, Ministry of Foreign Affairs), and ROBERTO RICARDO VIZENTINI (President, Chico Mendes Institute)



16:50

Q & A



17:00

Coffee



17:15

A Tribute to Ambassador Luiz Alberto Figueiredo Machado

CHAIR: SENATOR RICARDO FERRAÇO (Chair, Senate Foreign Affairs Committee)

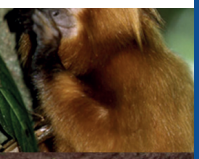
SPEAKERS:

ACHIM STEINER (Executive Director, UNEP), by video

SENATOR RICARDO FERRAÇO (Chair, Senate Foreign Affairs Committee)

IZABELLA TEIXEIRA (Minister of the Environment of Brazil)

ANTONIO HERMAN BENJAMIN (Professor and Justice, National High Court of Brazil - STJ)



17:45

Rio+20 and Biodiversity: International and National Legal Implications

CHAIR: SENATOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA (Environment Committee)

SPEAKERS:

ANTONIO HERMAN BENJAMIN (Professor and Justice, National High Court of Brazil - STJ), DAVID HUNTER (Professor, American University, Washington, DC), FABIO FELDMANN (Attorney and Former Congressman) and JOHN SCANLON (Secretary-General, CITES)



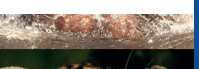
18:45

Q & A



19:00

Closing





Ambassador LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Born in July 1955, Ambassador Luiz Alberto Figueiredo Machado is a career diplomat, currently serving as Undersecretary for Environment, Energy, Science and Technology at the Ministry of Foreign Affairs of Brazil since 2011.

At the Ministry, he has previously served as Director-General of the Department for Environment and Special Affairs and headed the Divisions on Environmental Policy and Sustainable Development and the Division on Sea, Antarctic and Outer Space Affairs.

Earlier in his career, Ambassador Figueiredo Machado was posted in New York (UN, 1986-1989), Santiago (1989-1992), Washington (1996-1999), Ottawa (1999-2002) and Paris (UNESCO, 2003-2005).

He has participated as Delegate or Head of Delegation in several multilateral meetings since 1981 in the areas of environment and sustainable development, disarmament and international security, law of the sea, Antarctica, outer space, health and labour. He headed the Brazilian negotiating team for many years in international meetings and conferences on environmental issues, especially those on climate change and biodiversity.

He holds a degree in Law from the University of the State of Rio de Janeiro.

Sponsored by



Supported by

